

INFORMAÇÕES

Encontro mensal de Formação Cristã: Neste sábado, dia 16, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se mais um Encontro de Formação Cristã para jovens e adultos. Participe!

Catequese – Inscrições e Início do Ano Catequético: Lembramos que estão a decorrer as inscrições para a Catequese, para o ano 2010/2011, nas horas de funcionamento do Cartório Paroquial para todas as crianças ou adolescentes que entram pela primeira vez na Catequese da Infância ou da Adolescência. Para a inscrição, trazer uma foto tipo passe e, se foram baptizados fora da paróquia, a Cédula de Vida Cristã. Se vierem transferidos de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo dos anos de catequese já frequentados, assinado pelo respectivo pároco.

O início do Ano Catequético 2010/2011 será na Eucaristia dominical do próximo domingo, dia 24, às 10 h., na Capela Provisória da paróquia, a funcionar na sala de catequese por baixo da sede dos Escuteiros. As crianças e adolescentes devem chegar mais cedo 15 minutos à sala de movimento do Jardim de Infância, para preparar a Procissão de Entrada, com que se inicia a Eucaristia.

Ofertório do Dia das Missões: Cele-

brando-se no próximo domingo o “Dia Mundial das Missões”, o ofertório das Missas desse domingo reverterá a favor das Missões Católicas.

Contas do Ofertório mensal para a nova igreja: No ofertório das Missas do passado domingo, a favor da construção da nova igreja e centro paroquial, foram entregues 12 envelopes e notas e moedas soltas, num total de 614,32 euros. Se ainda não contribuiu, pode ainda fazê-lo entregando a sua oferta ao pároco. Todos os contributos serão publicados no “Paróquia Viva” da próxima semana.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Angelina Antónia Pinelo – 20 €; Antónia Caldeira Pedra – 20 €; António Parente da Cunha Matos e esposa – 15 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Padre José Borlido Carvalho Arieiro (de Arcos de Valdevez) – 5.000 €; Liduína Meira de Sá (da paróquia de N. Sr.ª de Fátima) – 80 €; Anónima – 10 € (mensal); Padre Albino da Conceição Fernandes Fonseca – 500 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Ter	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Almas do Purgatório
20	Qua	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Qui	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Maria Beatriz de Abreu e família
22	Sex	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Sáb	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Dom	10	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família

PARÓQUIA VIVA

N.º 510 – 17/10/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



29.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar ... “Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo?»

Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?»(Evangelho)

Construir um casamento sólido

Por: Pe. Rodrigo Lynce de Faria

«Penso assim desde os meus 14 anos. Já nessa altura, pude observar – na escola em que estudava – onde conduzia a frivolidade sexual de muitas amigas minhas. Mesmo estando em plena adolescência e sentindo dentro de mim uma certa “tendência hormonal” para a rebeldia, sempre pensei que a liberdade sexual que mais desejava era estar um dia felizmente casada e bem casada. Graças a Deus, é o que acontece hoje em dia».

São palavras de uma jovem e brilhante advogada durante um debate televisivo há uns anos atrás. Falava de um modo natural, claro, sem pretensões de impor a ninguém os “seus” valores. Simplesmente

respondia – com um estilo um pouco introvertido, talvez devido à delicadeza do tema e à consciência de estar a falar diante das câmaras de televisão – às perguntas que lhe fazia o moderador desse debate.

«Pensava – embora tivesse uma certa vergonha de comunicar a qualquer pessoa esta minha convicção – que devia guardar-me para o matrimónio. Era um pensamento íntimo e livre. Não era nenhum tabu. Nem me sentia “reprimida” por não dar rédea solta às minhas tendências mais instintivas. Entendia – e continuo a pensar assim – que orientar essas tendências para o fim natural que elas possuem (a constituição de uma família) não me tornava uma pessoa anormal. Não me sentia menos mulher do que as outras que actuavam de um modo diferente, muito pelo contrário».

«Exigiu esforço manter-me fiel aos meus princípios? Sim, exigiu. Sobre tudo o esforço de nadar contra a corrente. Algumas vezes, até tive a impressão de ser um pouco “exagerada”, fora de moda. Mas, agora, com o passar dos anos, não tenho dúvidas em afirmar que valeu a pena. Tenho a sensação de ter construído – também com a ajuda do meu namorado, que hoje é meu marido – um casamento sólido».

(Continua na pág. 3)

29.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 17, 8-13

2.ª leitura: 2 Tim. 3, 14 – 4, 2

Evangelho: Lc. 18, 1-8

- O tempo para Deus -

Vivemos num tempo verdadeiramente dominado pela tirania do tempo! Relógios, de toda a espécie e feitio, encontramos-os por toda a parte: nos transportes, nas ruas, nos cafés e restaurantes, nas repartições públicas, nas casas e em tudo quanto é aparelhos: computadores, carros, telemóveis, etc.

Além disso, aceitamos um ritmo de vida em que não há tempo para nada: em constantes correrias, parece que andamos sempre atrasados! Por isso, não temos tempo para parar, para reflectir, para meditar e contemplar, para estar com a família, para darmos atenção aos outros... Chegados ao cúmulo de afirmar que “o tempo é dinheiro”, não podemos desperdiçar tempo com ‘essas’ coisas.

Por outro lado, o dia de ontem parece que já aconteceu há um século, e no presente já estamos atrasados! Daí o stress, a irritação sempre pronta a explodir ao menor contratempo, as depressões... Andamos sempre a correr atrás do tempo.

Por isso, também não temos tempo para rezar, para nos encontrarmos com o nosso Deus, que por ser o senhor do tempo, é um Deus “paciente e lento para a ira”(cf. Ex. 34,6). Todavia, nunca foi tão preciso e tão urgente encontrarmos tempo para o Senhor do tempo. Dessa convicção nos falam os textos deste Domingo.

Moisés, percebeu que não bastava ter soldados valentes e corajosos a enfrentar o exército de Amalec, mas, em comunhão com eles, sobe à montanha para, de mãos erguidas e de forma continuada, implorar a ajuda do Deus de Israel. Talvez tenha sido aqui que S. Bento se inspirou para a sua fórmula “reza e trabalha” (ora et labora)!

A viúva do Evangelho, sabia que, pela sua condição de pobre entre os pobres, nunca mereceria a atenção do juiz. Mas também sabia que, pela sua persistência, o levaria a despachar a sua causa para se ver livre dela.

Embora todos usemos a desculpa da ‘falta de tempo’, a verdade é que temos sempre tempo para aquilo que é mais importante para nós – é uma questão de importância e de prioridades. Se não temos tempo para a oração, é porque ela não tem demasiada importância para nós. E, sem momentos de oração, também não conseguiremos “rezar sempre, sem desfalecer”.

Será pela oração, sobretudo pela escuta e meditação da Palavra de Deus, que deixaremos entrar no nosso tempo o Senhor do tempo. Daí o conselho de S. Paulo a Timóteo e a cada um de nós: “Toda a Escritura é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar segundo a justiça”. Por ela, estaremos “bem preparados para todas as boas obras”, dando, assim, dimensão de eternidade a cada momento e a cada acção da nossa vida.

Saiba então cada um de nós gerir bem o seu tempo, de modo a encontrar tempo para a oração e, por ela, para Deus!

Pe. José de Castro Oliveira

Transparência

Ainda a propósito da visita do Papa ao Reino Unido, vale a pena sublinhar um elemento (entre muitos possíveis) relacionado com o próprio Papa: a sua humildade.

Bento XVI não hesitou em cumprir a sua missão, apesar das controvérsias. Falou o que tinha a falar, num contexto pagão e culturalmente adverso. Congregou simpatias e adesões donde nunca se esperaria. Cumpriu passos históricos que nenhum outro Papa tinha conseguido realizar.

E nada disto fez com vaidade. Nunca se vislumbrou nele um só momento de orgulho ou satisfação pelo terreno conquistado. Nem sequer quando a deslumbrante Abadia de Westminster se engalanou em sua honra. Nem mesmo aí vimos Ratzinger vitorioso.

Em tudo e sempre vimos um Papa simples e humilde, profundamente carregado de certezas.

E foi isso o segredo do sucesso. Os britânicos perceberam que as certezas de Bento XVI não são políticas e que a sua consistência é outra, maior do que ele.

Como o próprio Papa explicou a bordo do avião, a caminho do Reino Unido: ele e a Igreja não querem ser atraentes, mas sim transparentes para Cristo e para as grandes verdades que Ele trouxe à Humanidade.

*Aura Miguel,
RR online 24-09-2010*

Construir um casamento sólido

Por: Pe. Rodrigo Lynce de Faria

(Continuação da 1.ª página)

Viver um namoro de um modo genuinamente cristão não é uma questão de segunda categoria. E o problema não se reduz à “gravidez indesejada”. O verdadeiro problema é trivializar ou proteger a capacidade de amar. É verdade que, nos dias de hoje, está ‘na moda’ defender exactamente o contrário, mesmo entre pessoas que se dizem “cristãos coerentes”. No entanto, como a própria História não nos cansa de mostrar, nem sempre aquilo que ‘toda a gente diz ou defende’ corresponde à verdade, à visão “ecológica” do ser humano.

Não é muito difícil verificar que, quando se separa o exercício da sexualidade do matrimónio, perde-se facilmente a noção da diferença entre estar casado e não estar. E o casamento não é uma “simples e hipócrita cerimónia exterior que não acrescenta nada ao nosso amor” – declaração que, recentemente, ouvi a um par de pombinhos.

Casar-se é comprometer-se por amor. É evitar, entre outras coisas, que a entrega da mútua capacidade de amar seja uma aventura provisória, sem compromissos, enquanto se está à espera de que apareça alguém “melhor”. Desejar uma pessoa não é a mesma coisa que amá-la. Por isso, quem ama de verdade uma pessoa deseja casar-se – comprometer-se para sempre – com ela. Penso que não é necessário ser cristão para entender estas afirmações. Elas estão inscritas no coração dos homens e mulheres de boa vontade.

As pessoas mais felizes não têm o melhor de tudo, mas tiram o melhor partido de tudo o que têm. (<http://golikeus.net/>)

Para alguém que tenha fé, nenhuma explicação é necessária. Para aquele sem fé, nenhuma explicação é possível. (São Tomás de Aquino)

Não é por as coisas serem difíceis que não temos ousadia. É por não termos ousadia que as coisas são difíceis. (Séneca, 3 aC-65dC)